

A Religião no Jornalismo Opinativo: Uma análise do Humor Gráfico publicado no Jornal Folha de S. Paulo entre 2014 E 2015¹

Lilian da CRUZ²

Gabriel Alexandre BOZZA³

Centro Universitário Autônomo do Brasil, Curitiba, PR

Resumo

Cada vez mais presente no jornalismo, o humor apresenta-se por meio de diversos formatos dentro do gênero opinativo, seja em comentários e artigos ou no humor gráfico com caricaturas e charges. O discurso humorístico informa até mesmo sobre assuntos polêmicos como a religião. Em janeiro de 2015, o atentado ao Charlie Hebdo fez com que o mundo se voltasse para essa manifestação artística. Baseada em metodologias de análise de conteúdo e documental a pesquisa verifica como é retratado o tema nas charges do jornal Folha de S. Paulo, entre outubro de 2014 e abril de 2015, observando se houve alguma mudança após o atentado. Também se justifica por analisar e disponibilizar informações a respeito de um tema relativamente pouco explorado. Possui relevância social por abordar um assunto presente na vida das pessoas, visto que 83% da população brasileira é adepta a grupos religiosos.

Palavras-chave Humor gráfico; Religião; Charges; Jornalismo; Folha de São Paulo;

Introdução

Encontrado em editoriais, colunas, comentários, crônicas e artigos, o humor compõe o gênero opinativo no jornalismo. Para compreender como o discurso humorístico é retratado no jornalismo, primeiramente é necessário entender como esta manifestação surge no gênero opinativo. É possível ressaltar também que o humor se utiliza de imagens através das caricaturas, charges, cartuns, quadrinhos e desenhos de humor. Estas ilustrações são chamadas de humor gráfico. A denominação surgiu com o desenvolvimento da imprensa a partir do século XIX e se difundiu com a criação dos primeiros Salões de Humor no século

¹ Trabalho apresentado no XVII Intercom – Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul, realizado de 26 a 28 de maio de 2016.

² Bacharela Graduação no curso de Comunicação Social – Jornalismo do UniBrasil – Centro Universitário Autônomo do Brasil; liliancruuzz@gmail.com

³ Orientador Professor da UFPR - Universidade Federal do Paraná e UniBrasil – Centro Universitário Autônomo do Brasil; gabrielbozz@gmail.com

seguinte, segundo diversos autores⁴ como Arbach (2007), Barrero (2007; 2011), e Tubau (1987). Baseado nestes estudiosos, esta pesquisa utiliza-se da nomenclatura humor gráfico para se referir a charges, cartuns, caricaturas, tiras, quadrinhos e desenhos de humor.

Este tema surgiu após o ataque à redação do jornal satírico francês Charlie Hebdo em 7 de janeiro de 2015, que culminou em doze mortes, e resultou em Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). O acontecimento se tornou o gancho que gerou uma reflexão sobre como é feita a abordagem do tema religião no Brasil. Destacando aqui que o veículo de comunicação foi supostamente atacado por causa de charges do profeta Maomé. Esta não é a primeira vez que cartunistas foram atacados e ameaçados ao publicarem imagens do profeta. Um tema complexo, levando em conta que as charges são parte do humor gráfico que representam um formato do jornalismo opinativo ilustrando jornais, revistas, sites, etc.

Desta forma, este estudo tem como tema verificar se houve mudança na abordagem do tema religião no humor gráfico do jornal Folha de S. Paulo, entre outubro de 2014 e abril 2015, para observar se o atentado ao Charlie Hebdo, que ocorreu em janeiro de 2015, refletiu nas publicações do periódico brasileiro. Esta pesquisa recorre à revisão bibliográfica e análise do conteúdo, enquanto procedimentos metodológicos, para esclarecer características do gênero em que o humor gráfico está inserido. O nosso objetivo geral de pesquisa é verificar se houve mudança na abordagem do tema religião no humor gráfico do jornal Folha de S. Paulo, entre outubro de 2014 e abril 2015, para observar se o atentado ao Charlie Hebdo refletiu nas publicações do periódico brasileiro.

Baseado nestas observações, a pesquisa procura mergulhar no objeto de estudo para responder o seguinte problema de pesquisa: como foi utilizado o tema religião nas publicações de humor gráfico, um gênero do jornalismo opinativo, do jornal Folha de S. Paulo, antes e depois do atentado ao Charlie Hebdo?

Desta forma, analisamos o humor gráfico publicado pelo jornal Folha de S. Paulo entre outubro de 2014 e abril de 2015 para compreender a influência do atentado ao Charlie Hebdo nas publicações nacionais, três meses antes e três meses depois do atentado ao periódico francês.

As nossas hipóteses são: 1) o atentado ao Charlie Hebdo refletiu em um aumento do número de publicações sobre o tema religião no humor gráfico do jornal Folha de S. Paulo;

⁴ Além dos autores brasileiros citados acima, obras se destacam na utilização do termo humor gráfico como: *An Historical Sketch of the art of caricaturing* de James Peller Malcolm; *A History of Caricature and Grotesque in Literature and Art* de Thomas Wright e *Histoire de la caricature moderne* de Champfleury.

2) houve um aumento na incidência de humor gráfico tratando sobre liberdade de expressão, relevante para compreender a religião, após o atentado ao Charlie Hebdo; 3) o tema religião foi representado de maneira expressiva pelo veículo, mesmo antes do atentado.

Este trabalho se justifica pelo fato de que mesmo sendo um recurso utilizado na mídia impressa brasileira há quase dois séculos através da caricatura, a discussão sobre o humor gráfico é pouco explorado. O próprio humor no jornalismo ainda é pouco explorado e assim, objeto de estudo de vários pesquisadores pelo mundo. Definições e conceitos se complementam entre as características e peculiaridades encontradas em cada desenho ou piada.

O Humor Gráfico e religião na Folha de S. Paulo

O humor muitas vezes funciona como um artifício que alivia os conflitos do dia a dia, não apenas no cotidiano das pessoas, mas nas páginas dos jornais, telejornais e em outras plataformas jornalísticas. Segundo Mintz (1988), o humor faz com que a notícia chegue de maneira mais amena ao receptor, deste modo, contribui com a assimilação dos fatos e enfrentamento dos mesmos. Para o autor, o humor contemporâneo afronta praticamente tudo o que é relevante fazendo o indivíduo compreender a si próprio e a sociedade de forma leve. Porém, de um jeito significativo para tornar mais fácil lidar com a realidade que muitas vezes é perturbadora, segundo a concepção do estudioso.

A caricatura é um gênero do jornalismo opinativo. Vale ressaltar que todos os tipos de humor gráfico como cartum, quadrinhos, desenho de humor e charges também se enquadram no gênero opinativo.

As charges, caricaturas e ilustrações editoriais são um meio visual e muito eloquente de expressar opiniões, geralmente pela forma de humor. O uso da imagem como instrumento de opinião atende, muitas vezes ao imperativo de influenciar um público maior que aquele dedicado à leitura atenta dos gêneros opinativos convencionais: editorial, artigo, crônica etc. (MELO, 1985, p. 120).

Nesta relação é importante destacar a primeira aparição da palavra humor, segundo o conceito cômico conhecido atualmente, que ocorreu só em 1682, na Inglaterra. É interessante observar que as primeiras definições transcritas nos dicionários, continuam até hoje fazendo referência ao que afirmavam os gregos antigos. Como já introduzido anteriormente, esta pesquisa utiliza a palavra humor de acordo com o significado que diz respeito à capacidade de expressar, compreender e apreciar situações engraçadas e divertidas.

A relação entre jornalismo e humor é cada vez mais presente nos veículos de comunicação. Em mídia impressa, televisiva ou digital, fazer rir e informar tornou-se muito comum e uma ferramenta quase indispensável. Apesar de parecer recente, esta prática é notada no jornalismo mundial há bastante tempo e popularizou-se no final do século XXI.

Para compreender como é empregado o humor, devemos analisar a estrutura desta ferramenta. Silva (2008) apresenta as características encontradas na linguagem humorística baseadas no pensamento clássico agrupando os aspectos apontados pelos filósofos, possíveis de serem aplicados no capítulo oito deste trabalho, e as divide como: A ausência do medo ou piedade; Exagero; O inusitado; A metáfora; e por fim, a superioridade.

A ausência do medo ou piedade: Não temer ou sentir dó é necessário para que seja possível aplicar o texto cômico. Repetida por todos os pensadores da comicidade, esta característica pode ser observada no objeto desta pesquisa;

Figura 1 - Exemplo de charge enquadrada na característica de humor ausência do medo ou piedade



Fonte: Folha de S. Paulo (2015)

O Exagero: Apontado por Aristóteles, este atributo dá ênfase nos defeitos exibidos pela comédia que representa o indivíduo pior do que ele realmente é. O humor busca evidenciar detalhes que poderiam passar despercebidos, mas constituem um traço característico. Utiliza-se do exagero como um recurso argumentativo. Nas palavras de Silva (2008, p.23), "o humor é por natureza, enfático".

Figura 2 - Exemplo de tira enquadrada na característica de humor exagero
 A VIDA COMO ELA YEAH ADÃO ITURRUSGARAI



Fonte: Folha de S. Paulo (2015)

O inusitado: Mesmo em um ambiente caracteristicamente cômico, a surpresa rende boas risadas. Se o fato acontecer em circunstâncias não predispostas ao riso, dificilmente o público resistirá. A expectativa traída é um dos artifícios produtores do riso presentes na obra De Oratore de Cícero e na Retórica de Aristóteles. Em outras palavras, consiste em "fazer esperar uma coisa e dizer outra" (ALBERTI, 2002, p.49)

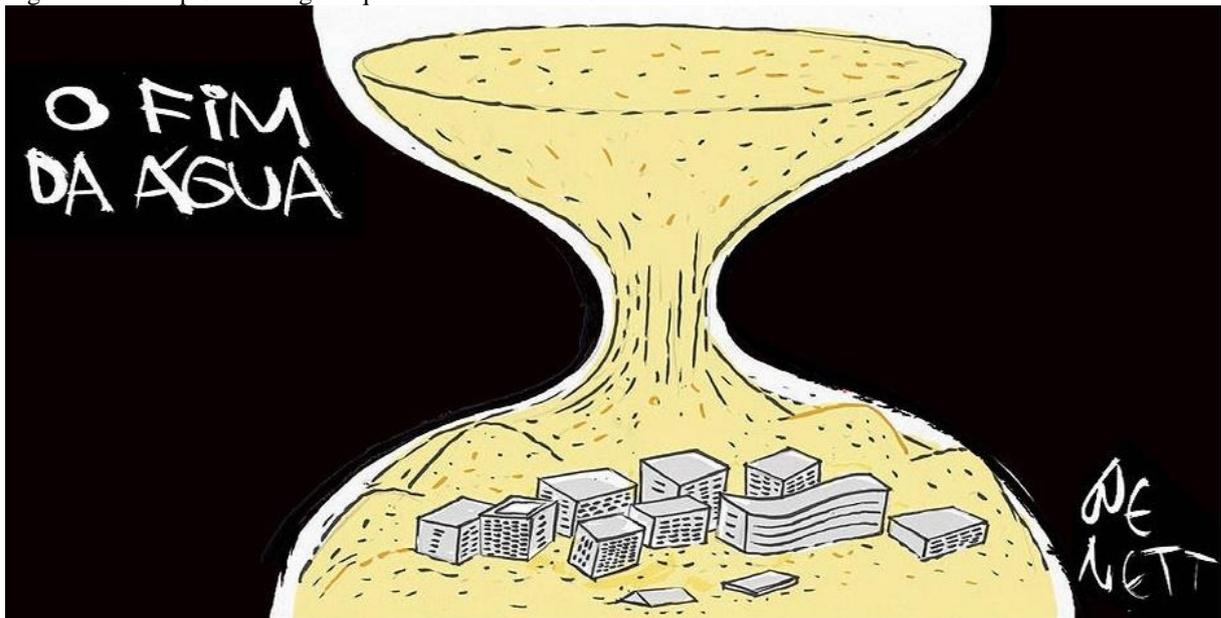
Figura 3 - Exemplo de tira enquadrada na característica de humor inusitado
 NÍQUEL NÁUSEA FERNANDO GONSALES



Fonte: Folha de S. Paulo (2014)

A metáfora: Relacionada com o uso da característica anterior, o inusitado mantém relação direta com a metáfora. Ela possui também relação com a metalinguagem, ao se apropriar de uma construção já conhecida, atribuindo um novo sentido a ela.

Figura 4 - Exemplo de charge enquadrada na característica de humor metáfora



Fonte: Folha de S. Paulo (2015)

A superioridade: Para o filósofo Hobbes, o motivo do riso nasce da comparação de nossa superioridade em relação aos outros. Segundo Alberti (2002, p.131), esta comparação nada mais é que a expressão de "relações de poder entre os homens". Relacionando à história, é possível destacar que as várias monarquias europeias tiveram os bobos da corte – servo que tinha como função divertir e entreter os reis.

Figura 5 - Exemplo de humor gráfico com característica predominante de humor superioridade
 DAIQUIRI CACO GALHARDO



Fonte: Folha de S. Paulo (2014)

Conclusão

Ao todo, 183 dias foram analisados, de 7 de outubro de 2014 a 7 de abril de 2015, isso constituiu um material empírico de 1289 imagens, fonte de informação para responder a questão proposta. Estas imagens foram classificadas em relação a categoria tema e subcategorias analogias e liberdade de expressão. O material também foi verificado em relação à data de publicação, mês, ano, artista, título, formato, linguagem, cores e característica de humor predominante.

Sobre a ocorrência dos temas, verificou-se que o tema religião é o quarto assunto mais retratado nas imagens, com 94 aparições durante o ciclo analisado. Entretanto, este número é considerado baixo se comparado às demais categorias como a comportamento que teve 516 publicações.

No ano de 2014 o tema foi retratado no humor gráfico da Folha de S. Paulo 36 vezes, mas em 2015 foram 58 citações. Os meses com maior discussão sobre religião foram novembro e janeiro, respectivamente. Ainda sobre a ocorrência, foi possível verificar um crescimento expressivo no mês de janeiro, logo após o ataque ao Charlie Hebdo, em 7 de janeiro de 2015. As publicações sobre o tema quase triplicaram, sendo que 40 delas ocorreram em janeiro.

Allan Sieber, de Porto Alegre, foi o profissional que mais retratou o tema religião no humor gráfico da Folha de S. Paulo com 26 tiras, a maioria delas em 2015, após o Charlie Hebdo. Os artistas utilizaram mais tiras para retratar o tema religião, em ambos os anos. Contudo, o número de charges publicadas sobre religião aumentou de uma no ano de 2014, para 12 em 2015. Isso porque as charges estão em essência relacionadas aos fatos do noticiário.

A utilização das cores foi predominante em colorido diverso nas publicações referentes ao tema religião, contudo, em 2015 foi registrado um aumento no número de publicações em preto e branco, de duas imagens em 2014 para dez em 2015, depois do atentado ao Charlie Hebdo.

Sobre a linguagem, nota-se que a maioria do discurso verbal e não verbal. Em 2014 apenas uma imagem não verbal foi veiculada, entretanto, em 2015 foram registradas três publicações com linguagem não verbal. Baseado nestes dados, é possível afirmar que não houve alteração significativa neste aspecto.

Levando em conta a característica de humor predominante na imagem, a ausência de medo ou piedade foi a mais utilizada com 38 publicações, presente em 16 imagens antes do atentado e observada 22 vezes no ano de 2015, após o caso.

A hipótese levantada inicialmente que indicava o aumento do número de publicações sobre o tema religião no humor gráfico do jornal se confirmou. Antes do ataque ao Charlie Hebdo o tema foi retratado 36 vezes e após o atentado foram 58 imagens relacionadas a religião. Contudo, é importante observar que somados, os meses de fevereiro, março e abril tiveram apenas 18 publicações sobre religião, o que indica uma tendência de redução.

A segunda hipótese também foi confirmada, pois houve um aumento na incidência de humor gráfico sobre o tema liberdade de expressão. Aliás, antes do ataque o assunto não foi abordado nenhuma vez, mas após o fatídico acontecimento foram registradas 29 imagens.

Também houve a confirmação da terceira hipótese, visto que, no mês de novembro, 15 imagens abordavam o tema religião, mesmo antes do atentado ao periódico francês, na frente de assuntos de suma importância como economia, meio ambiente, educação, cultura, esporte e saúde.

Conclui-se que o atentado ao Charlie Hebdo não fez com que apenas os olhos do mundo se voltassem para o humor gráfico, mas colocou em pauta o tema religião nas publicações de humor gráfico da Folha de S. Paulo. Ainda gerou discussão sobre temas como a liberdade de expressão e a existência de limites para o humor. Com estes resultados, espera-se que outros pesquisadores explorem o humor gráfico e utilizem esta pesquisa como fonte de informação.

Referências bibliográficas

ALBERTI, V. **O riso e o risível na história do pensamento**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2002.

ARBACH, Jorge Mtanios Iskandar. **O fato gráfico: o humor gráfico como gênero jornalístico**. São Paulo: USP, 2007. 249 p. Tese (Doutorado) - Escola de Comunicação e Artes da USP, São Paulo, 2007.

ARISTÓTELES. **Arte retórica e arte poética**. Rio de Janeiro: Ediouro, 1998.

BARRERO, M. “**La Controversia de las Viñetas de Mahoma. Géneros, Alcance y Propaganda en la Sátira Gráfica**”, in Mundaiz, 75. Universidad de Deusto, 2008.

BARRERO, M. “**Sátira Contra la Monarquía Hoy. Lo Representado Contra lo Narrado**”, in E. Bordería Ortiz, F.-A. Martínez Gallego y J. L. Gómez Mompart. *La Risa Periodística*. Valencia, Tirant lo Blanch/ Universidad de Valencia, 2010.

BARRERO, M. **Sátira, Intromisión y Transgresión. El Humor como Atentado Gráfico, in Morfología del Humor II**. Fabricantes. Jornadas de Estudio y Análisis del Humor Desde la Antropología, la Psicología, la Filosofía y la Cotidianidad. Sevilla, ACCSN/ Padilha Libros, 2007.

CHAMPFLEURY, Jules. **Histoire de la caricature moderne**. Paris: Dentu, 1865.

MALCOLM, J.P. **Na Historical Sketch of the art of caricaturing**. Londres: Longman, 1813.

MALCOLM, J.P. **Na Historical Sketch of the art of caricaturing**. Londres, 1813.

MELO, José Marques de. **A opinião no jornalismo brasileiro**. Petrópolis: Vozes. 1985.

MINTZ, Lawrence. “**The ‘New Wave’ of Standup Comedians: An Introduction,**” *American Humor: An Interdisciplinary Newsletter* 1977.

MINTZ, Lawrence. **Humor in America**. New York: Greenwood Press, 1988.

SILVA, Ivam Cabral da. **Humor gráfico: o sorriso pensante e a formação do leitor**. 2008. 144 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2008.

TUBAU, Iván. **El Humor gráfico en la prensa del franquismo**. Barcelona : Mitre, 1987, 278 p.

WRIGHT, Thomas. **A History Of Caricature And Grotesque In Literature And Art Paperback**. London: Literary Licensing, 1875.